

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM LÍNGUA PORTUGUESA

LAIS OLIVEIRA DE MELO

**A CONSTRUÇÃO DA SINONÍMIA: a significação das
unidades lexicais e os sentidos do texto**

**SÃO PAULO
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM LÍNGUA PORTUGUESA

LAIS OLIVEIRA DE MELO

**A CONSTRUÇÃO DA SINONÍMIA: a significação das
unidades lexicais e os sentidos do texto**

Monografia apresentada à Pró-reitora de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COGEAE-PUC-SP), como parte dos requisitos para a obtenção do título de **Especialista em Língua Portuguesa**.

Orientador: Prof. Me. Cassiano Butti.

**SÃO PAULO
2023**

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha mãe, cujas unidades lexicais nunca faltaram, sem ela, eu nunca daria voz as minhas.

A todos os sujeitos que um dia ruminaram sobre a magnitude que as palavras têm para o enriquecimento da alma humana e, não saciados, teceram suas descobertas ao mundo, pois, através desse incomensurável universo de conhecimentos, pude engendrar meu próprio fio de saberes.

Além disso, dedico as minhas sublimes professoras, Marcela Evaristo e Vanessa Maria, e ao meu exímio orientador, Cassiano Butti, que me permitiram encontrar as unidades lexicais vitais, em meio à torrente de sentenças existentes ao longo do percurso.

EPÍGRAFE

(...) não existimos fora da linguagem, não conseguimos sequer imaginar o que é não ter linguagem – nosso acesso à realidade é mediado por ela de forma tão absoluta que podemos dizer que para nós a realidade não existe, o que existe é a tradução que dela nos faz a linguagem, implantada em nós de forma tão intrínseca e essencial quanto nossas células e nosso código genético. Ser humano é ser linguagem.

(Marcos Bagno)

OLIVEIRA, Lais. **A CONSTRUÇÃO DA SINONÍMIA: a significação das unidades lexicais e os sentidos do texto.** São Paulo, 2023, 62 p. Monografia (Pós-Graduação Especialização *Lato Sensu* em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO

Esta monografia se insere na área da Língua Portuguesa e resulta de um trabalho de Especialização realizado na Pontifícia Católica de São Paulo. Selecionou-se como tema, o processo de construção da sinonímia, com a finalidade de investigar se é possível afirmar os graus existentes de sinonímia e, ainda, como se pode compreender o processo de similaridade e dissimilitude existente entre as unidades lexicais. O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a construção de sinônimos da língua portuguesa, como forma de revelar ou não a intencionalidade dos falantes, no processo de escolha das unidades lexicais, na comunicação cotidiana. Para atingir o objetivo proposto, problematiza-se até que ponto é possível estabelecer graus de símile entre os vocábulos, uma vez que o sentido é construído no tecer do texto. Desse modo, fundamenta-se a pesquisa nos estudos da linguística textual e da semântica, aqui representados por Ullmann (1987); Koch (2000, 2006, 2010, 2011); Ilari (2002); Houaiss (2008); Marcuschi (2008). A título de exemplificação, foram selecionados alguns gêneros textuais, como *corpus*, o anúncio publicitário, o rótulo de embalagem, o *slam*, o texto musical, a tirinha, a charge, a capa de revista, o filme, o romance literário e o texto científico. Por fim, os resultados obtidos apontam que a sinonímia, embora utilizada com frequência entre os falantes, é uma área, no geral, pouco explorada e insuficientemente ensinada em sala, o que acarreta no uso impensado dos sinônimos e, como consequência, na crença de sinonímia absoluta.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Sinonímia; Unidades Lexicais; Significado, Sentido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I.....	10
A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO E A SINONÍMIA.....	10
CAPÍTULO II.....	24
1.1 A sinonímia segundo Houaiss	26
1.2 A sinonímia segundo Ullmann.....	28
1.3 A sinonímia segundo Ilari	19
1.4 Tabela: Síntese das informações sinonímicas apresentadas ..	21
ANÁLISE SINONÍMICA EM GÊNEROS TEXTUAIS	24
2.1 Análise sinonímica no gênero anúncio publicitário.....	26
2.2 Análise sinonímica no gênero rótulo de embalagem.....	28
2.3 Análise sinonímica no gênero <i>Slam</i>	31
2.4 Análise sinonímica no gênero no gênero musical	34
CAPÍTULO III.....	37
A SINONÍMIA EM SALA DE AULA.....	37
3.1 Plano 1 – Gênero comentário: 8º ano	41
3.2 Plano 2 – Gênero meme: 1º ano	45
3.3 Plano 3 – Gênero postagem: 3º ano	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

As unidades lexicais são o elemento central na troca de ideias e pensamentos entre falantes. Nesse contexto, qual é o papel que a unidade lexical, em seu sentido literal, tem na construção dos sentidos de um texto, seja falado ou escrito? Quais processos o falante realiza para selecionar a unidade lexical que possa ser mais facilmente adequada em determinada interação? Além disso, ao utilizar uma unidade lexical e não outra, o falante tem consciência do sentido que está sendo criado naquele contexto?

Para a construção dos sentidos de um texto, é preciso que se leve em conta diversos fatores, como os elementos linguísticos, a entonação, os gestos e expressões, o que a situação social naquele momento pede e, ainda, os aspectos cognitivos que envolvem o falante, que escolherá as unidades lexicais mais adequadas para se fazer entender e tornar seu discurso coerente, pois os vocábulos por si só possuem apenas a significação dicionarizada, ampliando os seus sentidos em meio ao discurso.

Observemos os enunciados:

“Você ouviu o que eu falei?”

“Você escutou o que eu falei?”

“Você ouviu o que eu disse?”

“Você escutou o que eu disse?”

Inicialmente poderíamos constatar que as unidades lexicais “falar” e “dizer” possuem o mesmo sentido, visto que elas significam respectivamente “exprimir por meio de palavras”¹ e “expor através de palavras”². O mesmo ocorre com os vocábulos “ouvir” e “escutar” que possuem os significados “perceber (som, palavra) pelo sentido da audição; escutar”³ e “ficar atento para ouvir; dar atenção a”⁴. No entanto, nesses casos, é perceptível que a linha que separa o sentido desses e de outros vocábulos não é tênue, pois o falante pode se valer de uma palavra para exprimir determinada ideia, acreditando que aquilo quer dizer outra coisa completamente diferente, ou seja, o sentido de uma palavra depende do contexto no

¹ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, versão monousuário 3.0 – Junho de 2009.

² Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, versão monousuário 3.0 – Junho de 2009.

³ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, versão monousuário 3.0 – Junho de 2009.

⁴ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, versão monousuário 3.0 – Junho de 2009.

qual é enunciada, da intenção do falante e do sentido literal das unidades lexicais que se complementam no discurso. Sendo assim, ao utilizar tais unidades lexicais consideradas similares, até que ponto é possível afirmar que são sinônimas?

Pode-se observar que é possível para os falantes participantes do discurso, sendo eles interactantes, fazerem uso de determinadas unidades lexicais para expressar seu sentido literal, ao enunciar o signo linguístico, mas também transmitir algo que extrapola esse sentido dicionarizado.

Para ilustrar, podemos analisar o seguinte exemplo:

“Eu juro que estou te ouvindo.”

Ao observarmos o enunciado acima, percebemos que o ato de jurar é realizado ao enunciar a palavra jurar e que este ato de jurar pode fazer com que o ouvinte acredite realmente que o outro prestou atenção ao que foi dito. Compreendemos também que o vocábulo ouvir foi utilizado com o sentido de escutar, visto que o ouvinte não apenas distinguiu os sons (ouvir), também ficou atento a eles (escutar).

Outros exemplos que também podem ser citados são:

“Ele falou, falou e falou, mas não disse nada.”

“Ela ouvia as ondas se quebrarem aos seus pés, mas escutava apenas os pássaros ao longe no horizonte.”

Ao analisarmos os significados de “falar” e “dizer” e também de “ouvir” e “escutar”, percebemos que são distintos.

Dentro desse cenário, é perceptível que, embora o uso dessas ocorrências similares sejam tratadas simplesmente como sinônimos nas gramáticas normativas da língua portuguesa, bem como no ambiente das salas de aula, não é mais possível a utilização do conceito de “sinonímia absoluta”, por isso, faz-se necessário analisar o processo de construção da sinonímia, com a finalidade de investigar se é possível afirmar os graus existentes de sinonímia e, ainda, como se pode compreender o processo de similaridade e dissimilitude existente entre as unidades lexicais, para ampliação e/ou atualização do conhecimento sobre o tema, bem como para levar mais clareza aos falantes da língua portuguesa acerca dos possíveis usos dessa categoria denominada sinonímia e, ainda, para possibilitar um ensino e aprendizado mais específico sobre a similitude e dissimilitude, tratando do significado das unidades lexicais e os possíveis sentidos em diferentes contextos, dentro e fora da sala de aula.

A partir destas considerações, visa-se responder às seguintes problemáticas: É possível estabelecer graus de similaridade entre as unidades lexicais, uma vez que o sentido é construído no tecer do texto? Como funciona o processo de sinonímia no léxico da língua portuguesa em certos usos do cotidiano?

Portanto, mediante aos questionamentos levantados, estabelece-se como objetivo geral desta monografia, refletir sobre a construção de sinônimos da língua portuguesa, como forma de revelar ou não a intencionalidade dos falantes na comunicação cotidiana e, como objetivos específicos, analisar o papel do conteúdo das unidades lexicais na construção dos sentidos de um texto para verificar os graus de sinonímia existente no léxico da língua portuguesa. Buscar-se-á também estudar as relações que se estabelecem entre fatores linguísticos e extralinguísticos na interação verbal.

Para o estudo dos sentidos das unidades lexicais em diferentes contextos, pode-se considerar contribuições de várias teorias e correntes linguísticas, mas, partiu-se da hipótese que não há sinonímia perfeita, visto que os múltiplos significados/sentidos são construídos no contexto, sendo pertencentes ao mesmo *frame*, mas não com o conceito idêntico, já que na interação entre falantes distintos, cada qual possui uma bagagem cognitiva diferente de acordo com suas vivências, portanto, será utilizado no presente trabalho, sobretudo, a linguística textual e a semântica, aqui representados por Ullmann (1987); Koch (2000, 2006, 2010, 2011); Ilari (2002); Houaiss (2008); Marcuschi (2008), para obter respostas acerca do tema proposto.

Por fim, a monografia está organizada em três capítulos, visando ao máximo entendimento tanto de estudiosos da área, quanto de falantes da língua portuguesa no geral.

No capítulo 1, apresenta-se a visão construção do sentido e da sinonímia e dos principais teóricos selecionados: Antônio Houaiss, Stephen Ullmann e Rodolfo Ilari. Já no capítulo 2, analisa-se a sinonímia em gêneros textuais, de acordo com a ideia de gênero textual proposta por Marcuschi, bem como, verifica-se como se estabelece a sinonímia no *corpus* selecionado, por meio dos critérios propostos por Ullmann no capítulo anterior. E, no capítulo 3, propõe-se como trabalhar a sinonímia em sala de aula, através de planos de aula pautados na BNCC (base nacional comum curricular), focados em gêneros textuais digitais.

CAPÍTULO I

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO E A SINONÍMIA

Este capítulo, de caráter teórico, tem o objetivo de analisar como ocorre o processo de construção de sentidos, em meio a interação dos sujeitos no decorrer das situações comunicativas, para observar como a sinonímia se relaciona, direta ou indiretamente, com as escolhas das unidades lexicais e os sentidos que dela decorrem.

Os falantes de uma língua utilizam as unidades lexicais para construir seu texto em meio uma situação comunicativa em que estejam inseridos, seja esse texto oral ou escrito. Essas unidades lexicais, no curso da interação verbal, funcionam como recursos linguísticos que auxiliam na transmissão de pensamentos e ideias dos interlocutores; além disso, é por meio delas que podemos observar aspectos culturais, sociais, regionais e entre outras representações presentes no discurso.

De acordo com Kramsch (1998 apud Silva 2012, p. 22), a língua que falamos, a escolha de palavras que utilizamos em nosso discurso revela (...) quem somos, de onde viemos, nossa personalidade e nossas intenções.

O que também pode ser reforçado por Fiorin (2015), quando realiza a análise do conceito de língua e linguagem proposto por Saussure, realçando que, enquanto a linguagem é heteroclita e multifacetada e pertencente ao domínio individual e social, a língua é um objeto unificado e exterior ao indivíduo e, ainda, não passível de modificação pelo falante, obedecendo às regras propostas pelo contrato social estabelecido pelos membros daquela sociedade.

Assim sendo, os sujeitos sociais, em suas interações verbais, se valem das unidades lexicais para, em meio à sua identidade sociocultural, possa construir determinado sentido, visando atingir a certos resultados, visto que um texto nunca é neutro, pois os sujeitos têm intenções nas suas interações sociais por meio da linguagem. Segundo Koch (2011, p.7), isso significa dizer que, na produção textual, é necessária

(...) A existência de um sujeito planejador/organizador que, em sua inter-relação com outros sujeitos, vai construir um texto, sob a influência de uma complexa rede de fatores, entre os quais a especificidade da situação, o jogo de imagens recíprocas, as crenças, convecções, atitudes dos interlocutores, os conhecimentos (supostamente) partilhados, as expectativas mútuas, as normas e convenções sócio culturais. Isso significa que a construção do texto

exige a realização de uma série de atividades cognitivo- discursivas que vão dotá-los de certos elementos, propriedades ou marcas, os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos.

Para Mattoso Câmara (2000), a unidade lexical é definida como “vocábulos providos de significação externa, concentrada no radical; noutros termos, vocábulos providos de semantema”. Ele afirma em seu Dicionário de Linguística e Gramática que o termo “palavra”, neste trabalho considerado como unidade lexical, é reservado para as unidades significativas, já o termo “vocábulo” é utilizado para um ponto de vista mais técnico.

De acordo com Câmara (1975), é possível definir a unidade lexical por meio de três critérios, são eles: o semântico, que ocorre por meio da significação da palavra no contexto da língua, o morfossintático, que ocorre por meio de formas livres e presas e o funcional, cuja função ou papel do vocábulo é adquirido através da sentença. Segundo Groot 1948, p.439,

O critério semântico e o mórfico estão intimamente associados. «Um signo linguístico, e consequentemente também a palavra» (ou, em outros termos, vocábulo formal) «é, em virtude de sua essência e definição, uma unidade de forma e sentido. O sentido não é qualquer coisa de independente, ou, mais particularmente, não é apenas um conceito; conjuga-se a uma forma. O termo sentido só pode ser definido com o auxílio do conceito forma» (apud Mattoso Câmara 1975, p. 67).

A unidade lexical, desse modo, não está relacionada apenas a sua forma, pois forma e sentido vão sendo constituídos em conjunto, isto é, a unidade lexical pode ser observada por diferentes perspectivas, como pela forma dicionarizada ou pelo sentido que adquire dentro de determinado contexto em um texto. Como afirma Fiorin (2015, p.168), “A significação é o produto das indicações linguísticas dos elementos componentes da frase. (...) O sentido, no entanto, é a significação da frase acrescida das indicações contextuais e situacionais”.

Assim, uma vez que o sentido não é independente, começa-se a observar que, além do conceito e da forma, os novos sentidos que as unidades lexicais adquirem dentro do texto também ocorrem à medida que os interlocutores ponderam sobre os fatores contextuais que se referem ao conhecimento de mundo, da

situação comunicativa, da língua e todos os fatores que, de alguma maneira, auxiliam e/ou designam a construção do sentido. Como pontua Koch (2010, p. 61),

Ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros já traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. A cada momento da interação, esse contexto é alterado, ampliado, e os parceiros se veem obrigados a ajustar--se aos novos contextos que se vão originando sucessivamente.

Desse modo, nenhum discurso pode ser construído apenas pela escolha de unidades lexicais, uma vez que os vocábulos adquirem sentidos diferentes à medida que o contexto é estabelecido pelos interactantes, levando em consideração o conhecimento de mundo que possuem. Assim, pensar na construção do sentido do texto é analisar que tal construção se solidifica à medida em que os interlocutores da situação comunicativa partilham do mesmo contexto, visto que segundo Koch (2011), o contexto é tudo aquilo que de alguma forma, seja implícita ou explicitamente, contribui para ou determina a construção do sentido.

Pensar no contexto implica refletir sobre o conhecimento intercultural, pois como afirma Silva (2012, p.26), a experiência intercultural leva os indivíduos a negociarem os significados até alcançarem uma compreensão mais profunda e verdadeira dos significados atribuídos à língua dos falantes.

Para que o significado e os possíveis sentidos atribuídos ao discurso sejam coerentes é necessário que os interactantes não apenas tenham a capacidade de ler ou escutar as unidades lexicais de determinada língua, e sim que sejam capazes de reconhecer o seu referencial no mundo. Uma vez que, como observa Silva (2012, p.21), utilizar um léxico cujos significados são desconhecidos pelo falante (...) consiste em reproduzir um discurso que é “abstrato”, ou seja, o texto será incoerente para o interlocutor.

Dessa forma, é perceptível que o objetivo da atividade comunicativa é o entendimento entre os interlocutores, assim, torna-se compreensível que o sentido construído pelos interactantes da situação comunicativa não se encontre apenas no texto, como afirma Koch (2011, p.30) “(...) o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação”.

É exatamente no contexto de construção de sentido que a sinonímia é utilizada pelos sujeitos da situação comunicativa, visto que, no curso da interação,

os falantes buscam recursos que auxiliam na clareza da mensagem, seja consciente ou inconscientemente.

De acordo com Houaiss (2008, pg.15), a polissemia e a sinonímia caminham paralelamente, pois tanto a primeira a “multiplicidade de sentidos numa só palavra ou locução” quanto a segunda “relação de sentido entre dois ou mais vocábulos ou locuções cuja significação é a mesma ou muito próxima” estão voltadas para os diferentes usos produzidos pelo sentido.

Em meio aos usos, a sinonímia vai sendo negociada pelos falantes, em busca de alcançarem a profunda compreensão da intenção instaurada na situação de comunicação, isto é, a palavra, sai do estado de dicionarização e passa a receber nossos sentidos em diferentes contextos, sentidos esses estabelecidos pelos falantes da língua, que tentam facilitar o entendimento imposto no processo de interação verbal.

Para entender melhor processo de produção de sentidos se materializa no plano da sinonímia, serão discutidas nas próximas sessões as perspectivas teóricas desse tipo de relação lexical sobre o ponto de vista teórico da semântica lexical.

1.1 A sinonímia segundo Houaiss

Apenas a título de ilustração, selecionou-se o dicionário de sinônimos e antônimos Houaiss, como representante lexicográfico do trabalho com a sinonímia.

De acordo com dados registrados na introdução, o dicionário em questão possui cerca de 196 mil sinônimos e tem como objetivo auxiliar os leitores a terem uma utilização mais fácil e exata acerca do tema.

Para nós, muito do prazer de elaborar um dicionário como este está em se aclararem as redes semânticas que ligam as palavras da língua, fornecendo a quem escreve informação sobre as ricas conexões de suas polissemias e antinomias (HOUAISS, 2008, pg.9).

A sinonímia vai ser tratada na obra, como a relação entre vocábulos ou locuções, nas quais o significado seja o mesmo ou aproximado, sendo que a maioria das unidades lexicais consideradas sinônimas têm sentidos que se relacionam em uma mesma realidade, contudo não são intercambiáveis em todos os contextos.

Na introdução, as teorias estudadas para a formulação do dicionário vão sendo postas, com foco, sobretudo, na perspectiva teórica defendida por Stephen

Ullmann em *Semântica: uma introdução a ciência do significado* e Alan Cruse em *Lexical semantics*.

Em relação à Cruse, serão resgatados os conceitos de sinonímia absoluta e não-abusoluta ou parcial, sendo os sinônimos absolutos, aqueles capazes de se intercambiar em quaisquer contextos, implicando na mesma realidade.

Tais palavras são escassas no acervo de qualquer língua e Cruse (op.cit., p. 268) faz notar que seria mesmo impraticável provar que dois itens são absolutamente sinônimos, com significados idênticos e identidade em todas as suas relações contextuais, simplesmente por tal exercício significar confrontarem-se tais relações em todos os contextos possíveis - algo teoricamente impossível, por ser infinito o número de contextos (HOUAISS, 2008, pg.11).

E, sendo os sinônimos não absolutos, aqueles que dependem de sua colocação linguística e contexto em determinado enunciado, isto é, não são intercambiáveis em qualquer contexto.

(...) categoria que incluiria o que Cruse (ob. cit., p. 270) denomina de *sinônimos cognitivos* (par de itens lexicais que partilham certas propriedades semânticas) e de *plesionímos* (unidades léxicas de sentidos apenas vizinhos, que se distinguiriam dos sinônimos cognitivos por produzirem sentenças com diferentes 'condições de verdade' [p. 285]) (HOUAISS, 2008, pg.11).

No que se refere ao Ullmann, a perspectiva retratada é a de que o autor registra a sinonímia absoluta apenas em casos de vocabulários técnicos e científicos.

Outro aspecto importante a ser destacado sobre a visão sinonímica abordada no dicionário é o fato de haver sinônimos, por vezes, que possuem sentidos que integram a polissemia, como por exemplo, prato e comida que são intercambiáveis em "O prato servido no jantar estava delicioso", mas não são permutáveis em "O prato foi quebrado".

Além disso, há ainda os níveis em que os sinônimos podem acontecer, sendo, por exemplo, nível de intensidade, neutro/ eufêmico, informal/ terminológico e geográfico ou regional.

Esse dicionário vai, desse modo, buscar realizar o registro de sinônimos, enquanto unidades lexicais com variadas características, portanto, se atentando

para o fato de que nem todas as unidades lexicais podem ser empregadas em quaisquer contextos,

Será a competência linguística do usuário o que dirimirá tais questões, com a ajuda das indicações de níveis de uso que o dicionário traz nos seus verbetes e os exemplos de emprego apresentados - embora seja evidente que o seu verdadeiro valor, disfêmico, eufêmico, inofensivo, gíresco etc., dependerá sempre do contexto em que a palavra ou a locução for empregada e de sua colocação na sentença.

Por fim, cabe ressaltar que o dicionário não possui a intenção de se aproximar muito da metodologia dos léxicos ideológicos, dos analógicos ou dos de ideias e afins, portanto, seguiu a metodologia das chamadas sinonímias distintivas, registrando cada acepção da unidade lexical sinonímica separadamente.

1.2 A sinonímia segundo Ullmann

Em seu livro *Semântica: uma introdução a ciência do significado*, Ullmann dedica um capítulo para a sinonímia.

Nesse capítulo, o linguista vai tecendo sua teoria acerca do tema, de forma essencialmente completa.

Para Ullmann, as unidades lexicais dificilmente são sinônimas absolutas, uma vez que ao modificar um sinônimo por outro é possível que o efeito almejado inicialmente seja perdido, com isso, é necessário analisar em quais contextos os sentidos de determinada unidade lexical é intercambiável para poder utilizá-la sem prejuízo de compreensão.

De acordo com Bloomfield (s/d *apud* ULLMANN 1987, p. 291) “cada forma linguística tem um significado constante e específico; se as formas são fonemicamente diferentes, supomos que os seus significados são também diferentes... Supomos, em resumo, que não há sinônimos reais.”.

Além disso, as unidades lexicais adquirem significados diferentes com o passar do tempo, com isso, unidades lexicais que eram sinônimas antigamente, hoje já não são mais intercambiáveis, visto que a sociedade muda e com ela a língua e o léxico utilizado pelos falantes, e ainda, a forma com que os falantes se relacionam, como observa Ullmann (1987), na linguagem cotidiana não se pode falar de sinonímia absoluta, devido à imprecisão, ambiguidade, tonalidade emotiva e efeitos evocadores, embora haja alguns casos.

Esses casos de sinonímia absoluta, para o linguista, estão estritamente relacionados à linguagem técnica, como pontua Ullmann (1987, p. 292) “(...) termos científicos precisam ser delimitados e neutros emocionalmente para conseguirmos verificar se são permutáveis”.

A sinonímia absoluta não condiz com a forma de Ullmann de olhar para língua, todavia o autor se propõe a estabelecer parâmetros com os quais é plausível verificar se há e em que grau é possível utilizar a sinonímia em diferentes contextos.

Para essa análise, o linguista se baseia no modelo proposto pelo professor W. E. Collinson para ressaltar as diferenças mais típicas entre os sinônimos, que se vale dos seguintes critérios:

1. Um termo é mais geral que o outro: *refuse* (recusar) – *reject* (rejeitar);
2. Um termo é mais intenso que o outro: *repudiate* (repudiar) – *refuse*;
3. Um termo é mais emotivo que o outro: *reject* – *decline* (declinar);
4. Um termo pode implicar aprovação ou censura moral enquanto que o outro é neutro: *thrifty* (parco, frugal) – *economical* (econômico);
5. Um termo é mais profissional que o outro: *decease* (óbito) – *death* (morte);
6. Um termo é mais literário que outro: *passing* (passamento) – *death*;
7. Um termo é mais coloquial que o outro: *turn down* (dizer que não) – *refuse*;
8. Um termo é mais local que outro: o escocês *flesher* – *butcher* (carniceiro);
9. Um dos sinônimos pertence a linguagem infantil: *dady* (papá) – *father* (pai).

Com base nesses critérios, os fatores de análise são combinados, sendo que o 1 refere-se a diferenças objetivas entre sinônimos, o 2 combina fatores objetivos e emocionais, os 3 e 4 são emotivos e os 5, 6 e 7 são fatores evocadores, isto é, são tipos especiais de significado emotivo.

No entanto, Ullmann vai observar que o melhor método de demarcar os sinônimos é utilizando o teste de substituição recomendado por Macaulay, visto que, por meio de tal teste é possível verificar se os sinônimos são permutáveis e em que medida isso acontece.

Esse método funciona da seguinte forma:

Se a diferença é objetiva, há sobreposição no significado, ou seja, os termos podem ser permutados em alguns contextos e em outros não, como pode ser observado no exemplo *Broad* (vasto) e *wide* (largo), uma vez que é admissível dizer,

por exemplo, campo vasto ou campo largo, mas não seria viável dizer mar largo e sim mar vasto.

Se a diferença é emotiva ou estilística, pode não haver sobreposição no significado, isto é, são próximas no que se refere ao significado objetivo, mas pertencem a registos ou níveis de estilo totalmente diferentes, não permutáveis, como *pop off* (ir dessa para melhor) e *pass away* (deixar o mundo) que podem ser utilizadas, de acordo com a intenção do interlocutor. Se a intenção do falante for, por exemplo, atenuar a dor da perda de alguém, é mais provável que a expressão utilizada seja *pass away*, como em “ele deixou esse mundo com tranquilidade”.

Além disso, os sinônimos podem ser classificados por meio dos seus antônimos, por exemplo o verbo *decline* que será considerado mais ou menos sinônimo de *reject*, quando este significar o oposto de *accept* (aceitar), no entanto, não se opõe a *rise* (elevar-se).

E, por fim, os sinônimos também podem ser classificados por contraste ou relevo, como nos usos de adjetivos, por exemplo, adjetivos que denotam rapidez, sendo eles, *quick, fast, rapid, speedy*.

Embora exista algumas regras para o uso dos sinônimos, como Ullmann analisa, os interlocutores comuns, muitas vezes, não têm conhecimento acerca dessas regras e mesmo aqueles que conhecem as regras, não se prendem a elas.

Assim, é perceptível que a sinonímia depende muito mais dos falantes de determinada língua do que das regras impostas e, por vezes, desconhecidas por quem utiliza a língua, como pondera Ullmann (1987, p. 308)

Os assuntos pelos quais uma comunidade se interessa atrairão sinônimos de todas as direções; muitos deles terão um caráter metafórico. Se há um decréscimo de interesse por esses temas, então os sinônimos que com eles se relacionam diminuirão.

Sobre os padrões de sinonímia, o linguista vai utilizar seus conhecimentos das línguas sobre as quais possui domínio para estabelecer esse modelo, por exemplo, a língua inglesa, cujos padrões sinonímicos são organizados por meio da *escala dupla*, sendo essa a escala que utiliza o saxão contra o latino, nela a unidade lexical nativa é espontânea, menos formal e pretenciosa, enquanto a estrangeira tem um ar erudito, abstrato e obscuro e *escala tripla*, sendo essa a escola que se vale do nativo, francês e latim ou grego, nessa escala o nativo é o mais simples e vulgar, o

latino ou grego erudito, abstrato e com ar de precisão fria e impessoal e o francês entre os dois extremos.

Exemplos da *escala dupla* examinados por Ullmann:

Adjetivos: Idle – otiose = ocioso

Lying – mendacious = mentiroso, falso

Verbos: Answer – reply = responder, replicar

Read – peruse = ler

Substantivos: Friendship – amity = amizade

Help – aid = ajuda, auxílio

Há exceções em que a unidade lexical estrangeira é mais usada:

Foe – enemy = inimigo

Exemplos da *escala tripla* examinados por Ullmann:

End – finish – conclude = finalizar, concluir

Time, age, epoch = idade, época

De acordo com Ullmann (1987), o principal fator responsável pelo modelo da sinonímia da língua inglesa é a presença de um largo número de unidades lexicais estrangeiras, sobretudo francesas e clássicas.

Outro modelo sinônimo analisado por Ullmann é o das *linhas paralelas*, quando dois ou mais sinônimos se desenvolvem em linhas paralelas. Pelo fato de as unidades lexicais com significados semelhantes estarem intimamente ligados uns aos outros, uma mudança em uma das unidades lexicais pode gerar uma mudança análoga em outra ou várias outras, por exemplo, quando *cram* (abarrotar, encher) passou a significar (enganar, mentir), o seu sinônimo *stuff* sofreu a mesma mudança de significado.

Além dos modelos sinonímicos perquiridos pelo linguista, outro ponto considerável acerca da sinonímia são os usos voltados para os recursos estilísticos que possuem valor inestimável, contudo, em se tratando das trocas sinonímicas de estilo é preciso atentar-se para quais termos estão sendo usados, uma vez que, como ressalta Ullmann (1987, pg.314), “(...) o uso de outro termo pode facilmente sugerir que o significado também é ligeiramente diferente, o que pode conduzir a ambiguidade ou ao erro.”. Se houver tal risco e não existir alternativa apropriada, o ideal é não hesitar em repetir a palavra em lugar de distorcer o pensamento proposto naquele contexto.

O autor vai destacar, em relação aos recursos estilísticos, duas vastas categorias, sendo a primeira, a escolha entre sinônimos e a segunda, a combinação de sinônimos.

Na escolha entre sinônimos, Ullmann (1987) observa que há a possibilidade de escolher entre duas ou mais unidades lexicais, sendo que se houver mais de uma unidade lexical para determinada ideia, a escolha deverá ser por aquela que se adeque melhor ao contexto. Para isso, é preciso observar a unidade lexical que forneça a quantidade necessária de emoção e ênfase, que seja mais harmoniosa e apropriada.

Em relação a combinação de sinônimos, Ullmann (1987) analisa que tendo duas possibilidades, os sinônimos podem ocorrer a intervalos (variação) ou podem estar em contato estreitos uns com os outros (colocação), sendo que a colocação pode ser usada, por exemplo, para dar vazão a emoções fortes, com o objetivo de tornar um dos termos mais enfático; também pode ser usada como efeito de contraste, sério ou humorístico; bem como, pode ser usada para corrigir a si próprio, para mudar uma unidade lexical por outra mais apropriada; e ainda, pode deixar todos os sinônimos que lhe ocorreu).

Para os estudiosos do tema que buscam entender de forma mais teórica e demasiadamente completa como trabalhar a sinonímia, o capítulo proposto por Ullmann se adequa com maestria, visto que após a leitura e análise da teoria proposta pelo linguista é possível ter um vasto entendimento sobre o campo de estudo dos sinônimos.

1.3 A sinonímia segundo Ilari

Em seu livro *Introdução ao Estudo do Léxico: brincando com as palavras*, Ilari dedica um capítulo para a sinonímia.

Nesse capítulo, o linguista vai tecendo sua perspectiva acerca do tema, de forma completamente didática, uma vez que se tem como objetivo é deixar os leitores atentos para os fatores que afetam a escolha entre unidades lexicais de sentido próximo.

Para Ilari, a sinonímia não é perfeita, ou seja, é utilizada em contextos em que as unidades lexicais tenham sentido similar, de acordo com o autor (2002, p. 169),

Os sinônimos são palavras de sentido próximo, que se prestam, ocasionalmente, para descrever as mesmas coisas e as mesmas situações. Mas é sabido que não existem sinônimos perfeitos: assim, a escolha entre dois sinônimos acaba dependendo de vários fatores a serem explorados.

Esses fatores são explorados por Ilari no decorrer do capítulo e intitulados na obra como “material linguístico”.

O material linguístico, para o autor, trará quais os fatores guiarão as escolhas dos sinônimos, sendo esses fatores: a fidelidade às características regionais da fala, a preocupação de ressaltar diferenças de sentido, que podem assumir grande importância num discurso mais técnico, a preocupação de ressaltar diferenças entre os objetos de que se fala, o grau de formalismo da fala e a preocupação em destacar, no objeto descrito, certos aspectos de forma ou função.

Para cada fator, Ilari (2002) coloca exemplos que possam esclarecer como esses fatores funcionam, como pode ser observado abaixo:

A fidelidade às características regionais da fala: sentinela é a unidade lexical usada em Minas Gerais para indicar a prática que, em São Paulo (e em muitas outras regiões do Brasil) se denomina velório. Conforme a região, não é possível usar livremente uma unidade lexical pela outra, sem correr o risco de não ser compreendido;

A preocupação de ressaltar diferenças de sentido, que podem assumir grande importância num discurso mais técnico: para as pessoas comuns, furto e roubo são exatamente a mesma coisa; para a lei, há uma diferença: no roubo a vítima sempre sofre algum tipo de violência;

A preocupação de ressaltar diferenças entre os objetos de que se fala: as unidades lexicais mandioca, aipim e macaxeira são às vezes lembradas como os nomes para uma mesma raiz, da qual grande parte da população brasileira tira sua alimentação. Mas isso é apenas parte da história. Em muitas regiões, dois desses termos são usados para distinguir plantas que são cultivadas e preparadas de maneiras diferentes.

O grau de formalismo da fala: uma atividade desagradável pode ser qualificada de chata, aborrecida ou mofina, mas é pouco provável que a primeira dessas expressões apareça num discurso de posse de um ministro (situação de fala altamente formal), e é pouco provável que a última expressão apareça num diálogo de adolescentes (situação de fala informal).

A preocupação em destacar, no objeto descrito, certos aspectos de forma ou função: um mesmo prédio pode ser descrito, em momentos diferentes, como uma casa, a sede de um clube, o local de um crime etc.

Para finalizar o capítulo, Ilari propõe exercícios que possam verificar os graus de ocorrências da sinonímia, como por exemplo, a seguinte atividade (2002, pg.172):

Figura 1 - Atividade sobre sinonímia

4. A revista *Enciclopédia Popular*, que é distribuída gratuitamente em Campinas, SP, trazia, no número de setembro/outubro de 1999 a seguinte matéria:

O dinheiro e seus nomes

Acionistas - dividendos	Magistrados - emolumentos
Advogados - honorários	Mendigos - esmola
Agiotas - juros	Militares - soldo
Autores - direitos	Noivas - dote
Beneméritos - homenagem	Operários - salário
Comerciantes - lucro	Padres - côngrua
Estado - impostos	Parlamentares - subsídio
Funcionários - ordenado	Pensionistas - pensão
Garçons - gorjeta	Proprietários - renda
Herdeiros - herança	Queixosos - indenização
Intermediários - comissão	Seguradores - prêmio

Há também o dinheiro que é pago às escondidas, para livrar-se das penalidades ou para comprar o silêncio de alguém. Dá-se o nome de “toco” quando se trata de dinheiro em favor da polícia e de “suborno” ou “bola”, quando o beneficiado é um civil ou funcionário de órgão da fiscalização.

Quais das palavras dessa lista indicam uma “retribuição por serviços prestados”? Quais evocam um contexto jurídico?

Você conhece outros nomes que o povo dá ao “dinheiro que é pago às escondidas”?

Suponha que você queira acrescentar à lista as palavras “anuidade”, “ressarcimento”, “pro-labore”, “propina”, “mesada” e outras: quem seriam seus beneficiários?

Fonte: Ilari (2002)

Para os estudiosos do tema que buscam entender de forma mais didática como trabalhar a sinonímia, o capítulo e as atividades propostas pelo linguista se encaixam perfeitamente, visto que Ilari é um dos poucos linguistas brasileiros que abordam o tema com maior profundidade.

1.4 Tabela: Síntese das informações sinonímicas apresentadas

Com o intuito de condensar as ideias propostas no decorrer do capítulo, para melhor entendimento de como analisar a sinonímia, em meio ao processo de construção de sentidos, é possível verificar as informações essenciais abordadas pelos autores estudados na tabela abaixo:

	Houaiss	Ullmann	Ilari
CONCEITO GERAL	A sinonímia vai ser tratada, como a relação entre vocábulos ou locuções, nas quais a maioria das unidades lexicais consideras	Sinonímia absoluta não condiz com o modelo do autor, pois acredita-se que haja significados diferentes para unidades lexicais diferentes.	Sinonímia vista como unidades lexicais de sentido próximo, que se prestam, ocasionalmente, para descrever as mesmas coisas e as mesmas situações.

	<p>sinônimas têm sentidos que se relacionam em uma mesma realidade, contudo não são intercambiáveis em todos os contextos. É defendido os conceitos de sinonímia absoluta e não-aboluta ou parcial (sinônimos cognitivos e de plesionímos).</p>	<p>Sinonímia absoluta apenas em nomenclaturas técnicas.</p>	<p>Autor defende que não existem sinônimos perfeitos, pois a escolha entre dois sinônimos acaba dependendo de vários fatores a serem explorados.</p>
OCORRÊNCIAS	<p>Fatores de análise em consonância com traços do termo comparado⁵. Sendo que um termo pode possuir sentidos que integram a polissemia, bem como, pertencer à diferentes níveis: de intensidade, neutro/eufêmico, informal/terminológico e geográfico ou regional.</p>	<p>Fatores de análise combinados: objetivos, emocionais e evocadores. Sendo que um termo pode ser mais voltado para determinado traço do que o outro, como: mais geral, mais intenso, mais emotivo, com maior aprovação ou censura, mais profissional, mais literário, mais coloquial, mais local e mais pertencente à linguagem infantil.</p>	<p>Fatores de análise em consonância com traços do termo comparado⁶. Sendo que um termo é usado de acordo com o formato/construção do objeto, de acordo com o contexto cotidiano ou científico, de acordo com a idade/origem, de acordo com a ocupação, de acordo com a intensidade da ação e de acordo com o conhecimento de mundo do interlocutor.</p>
TIPOLOGIA	<p>Não identificado no texto do autor.</p>	<p>Escolha entre sinônimos: a possibilidade de escolher entre duas ou mais palavras. Combinações dos sinônimos: variação – os sinônimos podem ocorrer a intervalos; colocação, sendo ela: emotiva, de contraste sério ou humorístico e autocorreção.</p>	<p>A fidelidade às características regionais da fala; A preocupação de ressaltar diferenças de sentido; A preocupação de ressaltar diferenças entre os objetos de que se fala; O grau de formalismo da fala; A preocupação em destacar, no objeto descrito, certos aspectos de forma ou função.</p>
	<p>Não identificado no</p>	<p>Substituição:</p>	<p>Não identificado no</p>

⁵ O autor traz em seu texto, de forma corrida, as ocorrências apresentadas no quadro, como exemplos de sinonímia. Classificamos, nesse projeto, de forma numerada e simplificada, para melhor entendimento e comparação com as demais colunas da tabela.

⁶ O autor traz em seu texto, de forma corrida, as ocorrências apresentadas no quadro, sendo, os dados tratados na tabela, colocados da mesma maneira que a primeira coluna.

TESTE	texto do autor.	verificar se os sinônimos são permutáveis e em que medida. Sendo ela: objetiva, emotiva ou estilística, por antônima.	texto do autor.
ORGANIZAÇÃO	Não identificado no texto do autor.	O autor propõe a seguinte ordenação: Escala dupla, escala tripla e linhas paralelas.	Não identificado no texto do autor.

CAPÍTULO II

ANÁLISE SINONÍMICA EM GÊNEROS TEXTUAIS

Este capítulo, de caráter teórico, tem como objetivo, entender o que são os gêneros textuais e como as três categorias estabelecidas por Ullmann, sendo elas: o grau de sinonímia, a categoria sinonímica e o teste sinonímico, são utilizadas pelos falantes em situações comunicativas e gêneros distintos, uma vez que, de acordo com Marcuschi (2008, p.154),

(...) é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.

Nesse sentido, na segunda parte de seu livro intitulado *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* Marcuschi vai elaborando pontos cruciais para o ensino de gêneros textuais em sala de aula.

A ideia de gênero textual, levantada pelo autor, engloba uma série de fatores, sendo complexo definir apenas um significado, visto que desde Aristóteles as ideias acerca do que é gênero vem sendo trabalhadas, havendo muito a discutir e tentar distinguir, mas para Marcuschi (2008, pg.149), gênero pode ser considerado:

Figura 2 - Ideias sobre o conceito "gênero"

uma categoria cultural um esquema cognitivo uma forma de ação social uma estrutura textual uma forma de organização social uma ação retórica

Fonte: Marcuschi (2008)

Para Marcuschi (2008), ao dominar um gênero textual, o falante consegue realizar linguisticamente algum objetivo proposto em determinada situação comunicativa, o que possibilita dizer “que os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva”.

Para legitimar o discurso, dentro do gênero textual, o falante seleciona as unidades lexicais que melhor transmitam a mensagem pretendida, por vezes, substituindo ou acrescentando unidades lexicais que deem ênfase para o que se

almeja transmitir para o interlocutor, sendo assim, torna-se primordial entender sobre os gêneros textuais existentes e suas funções, de modo a alcançar o objetivo no curso da interação verbal, de forma clara, ao escolher as unidades lexicais que melhor se encaixem no texto em uso.

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência carta eletrônica, bate papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. Corno tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Nesta monografia, os gêneros selecionados para análise são: o anúncio publicitário, o rótulo de embalagem, o *slam*, o texto musical, a tirinha, a charge, a capa de revista, o filme, o romance literário e o texto científico, visando aprofundar os conhecimentos de classificação sinonímica estabelecidos, com base no Ullmann, no decorrer do capítulo 1, e entendimento significativo em torno dos graus de sinonímia, pois as escolhas lexicais influenciam plenamente na compreensão do falante dentro do gênero em que ocorre a comunicação. Como analisa Marcuschi (2008, p.156), “é claro que os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas”.

Além disso, é necessário compreender que há uma infinidade de gêneros textuais existentes, sendo realizada aqui, a análise de apenas alguns gêneros textuais, a título de ilustração dos processos possíveis da construção sinonímica, pois, em concordância com Marcuschi (2008, p. 159) sabe-se que os gêneros “são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada, o que dificulta ainda mais sua classificação. (...) Aliás, quanto a isso (...) A tendência hoje é explicar como eles se constituem e circulam socialmente.

2.1 Análise sinonímica no gênero anúncio publicitário

O anúncio publicitário é um gênero textual que visa divulgar um produto ou uma ideia pelos meios de comunicação, sendo eles, jornais, revistas, televisão, rádio, internet etc.

A principal característica desse tipo de texto é persuadir o consumidor, levando-o para a compra de um produto ou serviço.

Uma das ferramentas discursivas que são utilizadas no momento da criação dos anúncios publicitários é a seleção lexical, por meio da qual busca-se criar na linguagem diferentes efeitos de sentido, almejando convencer o público-alvo.

Assim, no momento da seleção lexical, o contexto vai sendo analisado, observando quais são as unidades lexicais que melhor se encaixam para a transmissão da mensagem, bem como, quais outras unidades lexicais são intercambiáveis naquela determinada situação comunicativa, sem que o efeito de sentido seja prejudicado.

Nesse campo está inserida a análise sinonímica, observada nesse trabalho pelas três categorias estabelecidas com base no trabalho do Ullmann, já mencionadas no capítulo 1, sendo eles: o grau de sinonímia, a categoria sinonímica e o teste sinonímico.

Abaixo, é possível observar a seleção lexical utilizada no anúncio “quatro rodas”:



Link: <https://micarlamichelle.files.wordpress.com/2015/09/imagem1.png>

No exemplo acima, as unidades lexicais utilizadas para provocar o efeito de sentido pretendido são: “sinal”, “semáforo”, “sinaleira” e “farol”, que significam respectivamente “semáforo, sinal de trânsito”⁷, “poste de sinalização luminosa, usado para orientar o trânsito urbano de automóveis e afins ou como ponto de referência”⁸, “semáforo (no sentido de ‘poste de sinalização luminosa’)⁹ e “sinal luminoso de trânsito”¹⁰.

Nesse anúncio, a seleção lexical teve como intenção mostrar a durabilidade e resistência das rodas, ao escolher unidades lexicais que são utilizadas em diferentes regiões para demonstrar a distância percorrida, como “sinal”, geralmente utilizado em Minas Gerais e Rio de Janeiro e “farol”, geralmente usado em São Paulo e Goiás, fatos que foram contatos ao analisar tais unidades lexicais no dicionário Houaiss.

⁷ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol/www/v6-0/html/index.php#1>

⁸ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol/www/v6-0/html/index.php#2>

⁹ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#3

¹⁰ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol/www/v6-0/html/index.php#4>

Desse modo, é possível realizar a análise sinonímica do seguinte modo:

1. Em relação ao grau de sinonímia: um termo é mais local que outro, sendo intercambiável devido à similaridade de sentido obtida no contexto regional.
2. Em relação à categoria sinonímica: recorre-se à escolha e à combinação, sendo, no campo da escolha, selecionadas, dentre as possibilidades, quatro unidades lexicais para dar ênfase na distância proposta e, no campo da combinação, recorre-se à variação, com o intuito de trazer unidades lexicais de diferentes regiões para uma mesma ideia (passagem de tempo/espaço) e à colocação (na autocorreção), com o intuito de deixar claro todos os sinônimos que ocorreram dos diversos locais do Brasil.
3. Em relação ao teste sinonímico: aplica-se a substituição por relevo, na qual as unidades lexicais estão agrupadas por meio das tonalidades distintivas, visando salientar os usos regionais de um termo em detrimento de outro para marcação dos locais selecionados.

2.2 Análise sinonímica no gênero rótulo de embalagem

O rótulo de embalagem é um gênero textual que visa expor as informações primordiais sobre o produto para o consumidor, por exemplo, as instruções de uso, peso, composição, tabela de informações e benefícios.

As características essenciais nesse tipo de gênero são manter o consumidor informado e permitir a identificação do produto, mas, além disso, o rótulo também possui a função de vender.

Para que o rótulo de embalagem seja eficiente é necessário, entre muitos fatores, analisar quais as cores e imagens serão utilizadas, de forma a tornar o produto agradável aos olhos do cliente, bem como, selecionar o texto e demais elementos gráficos que aparecerão no rótulo, para que o consumidor possa entender com facilidade as informações contidas e acredite que o produto em questão se destaca dos demais apresentados pelos concorrentes.

Desse modo, é fundamental que as unidades lexicais que estarão expostas no rótulo sejam escolhidas cuidadosamente, levando em consideração que os textos presentes no produto são curtos e, ainda assim, precisam convencer de que o produto é de qualidade, isto é, para que o efeito de sentido pretendido seja alcançado, é imprescindível que o consumidor queira levar o produto, inicialmente,

apenas lendo as informações contidas na embalagem, pois se o rótulo não se destacar das outras opções, provavelmente passará despercebido e/ou será devolvido à prateleira.

É nessa etapa que a análise sinonímica é realizada, por meio dos critérios apresentados por Ullmann, sendo eles: o grau de sinonímia, a categoria sinonímica e o teste sinonímico.

Abaixo, é possível observar a unidades lexicais utilizadas com destaque no rótulo da linha infantil para cabelos, da marca *salon line* “#to de cachichos”.



Link: <https://images.app.goo.gl/3rSWCYNqDwvPK6ZP6>

No exemplo acima, as unidades lexicais utilizadas para provocar o efeito de sentido pretendido são principalmente: “cachinhos” e “molinhas” que significam respectivamente “mecha pendente de cabelo, enrolada em espiral ou em anéis”¹¹ (diminutivo + plural de cacho) e “(...) dotada de elasticidade, espiralada, helicoidal, ou em forma de lâmina, e que reage quando vergada, distendida ou comprimida”¹² (diminutivo + plural de mola).

Nesse rótulo, a escolha das unidades lexicais tem o intuito de realçar como essa linha de produtos para cabelo da *salon line* é própria para definição dos cabelos ondulados, cacheados e crespos, da faixa etária infantil, sendo selecionadas

¹¹ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#2

¹² Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#5

unidades que estão no diminutivo para se aproximar da linguagem infantil e relacionando o formato dos cachos à mola, que mesmo ao ser comprimida e distendida não perde o seu formado.

Dessa maneira, é possível realizar a análise sinonímica do seguinte modo:

1. Em relação ao grau de sinonímia: Um termo é mais intenso que o outro, pois qualquer um pode ter cachinhos (primeiro termo utilizado), mas a *salon line* possibilita que se tenha molinhas (segundo termo usado) e um dos sinônimos pertence a linguagem infantil, uma vez que qualquer faixa etária pode utilizar “cachinhos”, mas “molinhas” é mais associado à linguagem infantil, visto que além do diminutivo, também faz alusão ao brinquedo para crianças denominado “mola maluca”.
2. Em relação à categoria sinonímica: recorre-se à escolha e à combinação, sendo, no campo da escolha, selecionadas, dentre as possibilidades, duas unidades lexicais para dar ênfase na curvatura do cabelo e, no campo da combinação, recorre-se à colocação (no efeito de contraste) para contrastar que a definição do produto é superior à outras marcas (não apenas um cacho e sim um cacho delineado) e para ressaltar o poder de escolha do cliente em relação a eficácia almejada, isto é, a criança pode ter um cachinho (sem definição) ou uma molinha (com definição).
3. Em relação ao teste sinonímico: aplica-se a substituição combinando fatores objetivos e emocionais, sendo objetivo a medida em que há sobreposição no significado, com isso, os termos podem ser permutados em alguns contextos e em outros não, isto é, pode-se fazer uso tanto de “cachinho” quanto de “molinha” para se referir aos cabelos ondulados, cacheados e crespos, mas para o efeito de sentido almejado (eficácia do produto), a unidade lexical mais apropriada é “molinha” e, sendo emocional, uma vez que são próximas no que se refere ao significado objetivo, mas pertencem a registos ou níveis de estilo totalmente diferentes, ou seja, “cachinho” é igual a não obrigatoriamente definido e “molinha” é igual a indispensavelmente com definição, nesse sentido, os termos não são permutáveis.

2.3 Análise sinonímica no gênero *Slam*

O *Slam*, também conhecido como poesia falada, é um gênero textual que almeja dar voz aos temas sociais, atuando como uma ferramenta propulsora de empoderamento individual, bem como, um aliado importante em relação as causas sociais, por exemplo, pautas negras, indígenas, feministas etc.

As principais características desse tipo de texto são a falta de utilização de figurino, instrumentos musicais e construção de cenário, a escolha de cinco jurados aleatórios da própria plateia para aplicação das notas e poesias autorais de até 3 minutos, podendo ser lidas ou decoradas, que contém a história do *slammer*, aproximando a arte da vida ao trazer temas relacionados às vivências em meio a sociedade.

O intuito da batalha de *Slam* é cativar o público apenas com a palavra, por isso, uma escolha criteriosa das unidades lexicais utilizadas na construção da poesia falada é essencial para mostrar a importância do tema levantado na batalha e, dessa forma, alcançar os efeitos de sentido pretendidos.

Desse modo, no momento da seleção lexical, é crucial que o léxico apresente características da temática e do grupo social do qual o *slammer* faz parte, com o intuito de construir um efeito de sentido que impacte o interlocutor do *slam*, levando a perceber que o tema tratado é de suma importância para o entendimento das mazelas sociais.

É nessa etapa que a análise sinonímica é realizada, por meio dos critérios apresentados por Ullmann, sendo eles: o grau de sinonímia, a categoria sinonímica e o teste sinonímico.

Abaixo, é possível observar as unidades lexicais utilizadas no trecho do *slam* “A menina que nasceu sem cor” da *slammer* Midria Pereira.

“Eu tenho um problema: meu ascendente é em Ariés. E eu tenho outro problema: é que eu sou a menina que nasceu sem cor. Pra alguns eu sou "preta", para outras eu sou Preta, para muitos e muitos eu sou parda. Ainda que eu sempre tenha ouvido por aí que parda é cor de papel e a minha consciência racial quando me chamem de parda fique tão bamba quanto a autodeclaração de artista pop como Anitta quando pratica apropriação cultural. Eu sou a menina que nasceu sem cor porque eu nasci num país sem memória, com amnésia, que apaga da história todos os seus símbolos de resistência negra, que embranquece a sua população e trajetória a cada brecha, que faz da redenção de Can a sua obra prima, Monalisa da

miscigenação. (...) O colorismo é uma política de embranquecimento do Estado que por muito tempo fez com que eu odiasse os traços genéticos do meu pai herdados, me odiasse, me mutilasse, meu cabelo alisasse. Meninas pretas não brincam com bonecas pretas. Mas faço questão de botar no meu texto que pretas e pretos estão se armando, se amando. Porque me chamam por aí de parda, morena, moreninha, mestiça, mulata, café com leite, marrom bombom. (...) Por muito tempo eu fui a menina que nasceu sem cor, mas um dia gritaram-me: “NEGRA!” e eu respondi.



Link: https://youtu.be/Vy0Colqv_a0

No trecho acima, as unidades lexicais utilizadas para provocar o efeito de sentido pretendido são principalmente: “parda”, “morena”, “mestiça”, “mulata”, “café com leite” e “marrom bombom”, que significam respectivamente “de epiderme escura ou muito morena; e cor acastanhada; mulato”¹³, “mulher cujo tom da pele está entre o branco e o pardo, por determinante genética ou por efeito de bronzeamento; mulher de pele azeitonada ou amarronzada”¹⁴, “diz-se de ou pessoa que provém do cruzamento de pais de caracteres físicos hereditários (cor da pele, formato da cabeça, tipo de cabelo etc.) diferentes”¹⁵, “que ou aquele que é filho de pai branco e de mãe negra (ou vice-versa);

¹³ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#3

¹⁴ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#5

¹⁵ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#6

que ou aquele que não apresenta traços raciais definidos"¹⁶, “Cor acastanhada semelhante à cor do café com leite”¹⁷ e “cor marrom”¹⁸.

Nesse *slam*, a escolha das unidades lexicais destacadas tem o objetivo de evidenciar a política de embranquecimento populacional, também denominado colorismo, que acontece em meio a sociedade. Assim, essas unidades lexicais salientam como esses termos designam a relação de poder definida pela cor da pele, corroborando para que no imaginário social seja mais “vantajoso” se declarar pardo ou variantes semelhantes ao invés de negro para não sofrer tão intensamente com o racismo.

Dessa maneira, é possível realizar a análise sinônima do seguinte modo:

1. Em relação ao grau de sinônímia: Um termo é mais intenso que o outro, pois “parda”, “morena”, “mestiça” e “mulata” tem uma carga história e cultural mais forte do que “café com leite” e “marrom bombom” e um termo pode implicar aprovação ou censura moral enquanto que o outro é neutro, nesse caso, geralmente o uso das unidades lexicais “parda”, “morena” são visto socialmente como aceitáveis, “mestiça” e “mulata” como ofensivos e “café com leite” e “marrom bombom” como acepções mais agradáveis, que minimizam o peso dos outros termos mencionados.
2. Em relação à categoria sinônímica: recorre-se à escolha e à combinação, sendo, no campo da escolha, selecionadas, entre as opções disponíveis, seis unidades lexicais para dar ênfase na história que acompanha o colorismo e, no campo da combinação, faz-se uso da variação, buscando trazer unidades lexicais que deixem visíveis os diferentes níveis de intensidade cultural, criando uma graduação entre os termos, de modo a intensificar a ideia proposta, da tentativa de embranquecimento populacional e à colocação (emotiva) com o intuito de impactar o interlocutor, gerando emoções em demasia, como o desconforto, ao levantar a reflexão do porquê as pessoas tentam, se possível, amenizar a cor da pele de outrem.

¹⁶ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#7

¹⁷ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

<https://dicionario.priberam.org/caf%C3%A9-com-leite>

¹⁸ Não localizado no dicionário, localizado enquanto referência a música “Marrom Bombom” do grupo *Os Morenos*, disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-morenos/47836/>

3. Em relação ao teste sinônimo: aplica-se a substituição sobretudo emotiva, uma vez que os termos são próximos no que se refere ao significado objetivo, pois tanto “parda”, “morena”, “mestiça”, “mulata” quanto “café com leite” e “marrom bombom” são associadas ao tom de pele do negro, mas pertencem a registros e níveis de estilo totalmente diferentes, já que alguns termos atenuam e outros intensificam a cor da pele e até fazem uso da linguagem figura em “café com leite” e “marrom bombom” para efetivar esse apagamento da cor.

2.4 Análise sinônima no gênero no gênero musical

O gênero musical se refere à todas as categorias de música, sendo necessário uma subdivisão devido à estilos de batidas, ritmo e sonoridade existentes nesse âmbito, fazendo com que existam, dessa maneira, os gêneros musicais sertanejo, mpb, samba, rock, entre outros.

A música faz parte de grande parte do dia a dia das pessoas e tem como objetivo expressar a identidade e multiplicidade cultural do país, sendo, em geral, influenciada por aspectos sociais, políticos, econômicos e históricos relacionados ao contexto em que são compostas.

As características fundamentais nesse tipo de gênero são a contextualização, a função, a estrutura, a instrumentação e o texto, sendo a letra da música um dos elementos principais que cativam o ouvinte ao trazer temas que permeiam as vivências do cotidiano.

Dessa forma, no momento da seleção lexical, é fundamental que as unidades lexicais destaquem, sobretudo, dois aspectos, sendo o primeiro, uma questão que englobe algum traço da sociedade em que o ouvinte está inserido, seja esse traço real ou fictício e o segundo, que esse traço destacado provoque algum sentimento no ouvinte, seja identificação, empatia, aversão, entre outros, pois, ao combinar os dois aspectos é possível alcançar o efeito de sentido almejado, levando o ouvinte a espelhar suas vivências ou de outrem nas unidades lexicais que escutará.

É nessa etapa que a análise sinônima é realizada, por meio dos critérios apresentados por Ullmann, sendo eles: o grau de sinônímia, a categoria sinônímica e o teste sinônimo.

Abaixo, é possível observar as unidades lexicais utilizadas em um trecho da música “Tudo Passa” da banda Nx zero feat. Túlio Dek.

(Túlio)

Na vida tudo passa
 não importa o que tu faça
 O que te fazia rir
 hoje já não tem mais graça
 Tudo muda
 Tudo troca de lugar
 o filme é o mesmo
 só o elenco que tem que mudar
 Que alterar pra poder se encaixar
 se não for pra ser feliz é melhor largar
 Então se ligue e busque felicidade
 pra existir história tem que existir verdade

Link: <https://letras.mus.br/nx-zero/1320959/>

No trecho acima, as unidades lexicais usadas para produzir o efeito de sentido pretendido são principalmente: “passa”, “muda”, “troca” e “altera”, que significam respectivamente, “mudar de (estado, condição etc.) a (outro); transitar”¹⁹, “apresentar(-se) de modo diferente, física ou moralmente; alterar(-se), modificar(-se)”²⁰, “converter(-se), transformar(-se) [alguém ou algo] em (outra pessoa ou coisa)”²¹ e “causar ou sofrer mudança ou alteração; modificar(-se), mudar (na forma, na cor etc.); transformar(-se)”²².

Nessa letra musical, a escolha das unidades lexicais tem o intuito de fazer com que os ouvintes percebam que nada na existência é imutável, evidenciando, com isso, que é necessário a mutabilidade no cotidiano para que as vivências façam sentido e tragam felicidade, sendo intensificado na letra pelo pronome indefinido substantivo “tudo”, o qual acompanha a maioria das unidades lexicais destacadas e tem por significado “O estado de ser completo, inteiro; condição do que se apresenta na sua totalidade”²³, isto é, a completude é acompanhada da mutabilidade.

Dessa maneira, é possível realizar a análise sinônima do seguinte modo:

1. Em relação ao grau de sinonímia: Um termo é mais geral que o outro, visto que a unidade lexical “passa” comporta todas as mudanças, trocas e/ou alterações que podem ocorrer no cotidiano, tornando também um termo mais emotivo que o outro, visto que é a composição da

¹⁹ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#8

²⁰ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#7

²¹ Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#6

²² Definição retirada do dicionário eletrônico *Houaiss*, disponível em:

https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#5

²³ Definição retirada do *Dicionário online de português*, disponível em: <https://www.dicio.com.br/tudo/>

mutabilidade (alterações, trocas e mudanças) que vai realçar se na passagem de tempo as vivências foram positivas e/ou negativas e, por consequência, se resultou ou não em um estado de uma consciência plenamente satisfeita, assim, ampliando na letra o sentido da unidade lexical “passa”, que deixa de ser apenas a passagem de tempo e torna-se a capacidade de agir, em meio a esse tempo, sobre as circunstâncias impostas no decorrer da existência.

2. Em relação à categoria sinônímica: recorre-se à escolha e à combinação, sendo, no campo da escolha, selecionadas, entre as opções disponíveis, três unidades lexicais (muda, troca, altera) que vão gradativamente evidenciando as perspectivas de ação, no desenrolar do tempo, composta pela quarta unidade lexical “passa” e, no campo da combinação, faz-se uso da variação, buscando trazer unidades lexicais que salientem os diferentes níveis de possibilidade, construindo uma graduação entre os termos, de forma a esclarecer que o nível de ação, no curso da vida, depende do indivíduo que a vive, visto que “mudar”, “trocar” e “alterar” compõe níveis diferentes de “escolhas” e à colocação (emotiva) com o intuito de impactar o interlocutor, gerando uma reflexão sobre a importância das decisões que uma pessoa toma na vida.
3. Em relação ao teste sinônímico: aplica-se a substituição sobretudo por contraste, uma vez que as unidades lexicais “passar”, “mudar”, “trocar” e “alterar” colocam em evidência as distintas facetas de uma mesma situação, isto é, o indivíduo pode, por exemplo, substituir uma coisa, pessoa ou atitude por outra ou permanecer com a mesma coisa, pessoa ou atitude, modificando apenas a sua disposição.

CAPÍTULO III

A SINONÍMIA EM SALA DE AULA

Este capítulo, de caráter teórico, tem como objetivo demonstrar, por meio dos planos de aula, como a sinonímia pode ser aplicada em sala de aula, buscando utilizar gêneros textuais digitais, visto que a tecnologia tem possibilitado diferentes formas de ensino-aprendizagem para as gerações atuais e solidificado os conhecimentos sobre as noções de gênero. Como observa Marcuschi (2008, p. 200),

A relevância de se tratar desses gêneros textuais reside em pelo menos quatro aspectos:

- (1) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Para desenvolver os planos de aula propostos, foi utilizada a Base Nacional Comum Curricular, com o intuito de verificar quais conhecimentos e habilidades essenciais estão relacionados aos conteúdos trabalhados nos gêneros textuais digitais selecionados, sendo eles a postagem no *feed* do facebook para o 6º ano do ensino fundamental, o comentário na rede social twitter para o 8º ano do ensino fundamental, o meme em redes sociais para o 1º ano e o tutorial para o 3º ano do ensino médio para, desse modo, aprofundar os conhecimentos dos alunos, bem como, dos docentes, acerca da sinonímia, contemplada na área de linguagens, no componente curricular Língua Portuguesa.

Além disso, ao elaborar planos de aulas sobre a sinonímia, busca-se entender até que ponto os efeitos de sentido decorrendo das escolhas lexicais são passíveis de ser trabalhados dentro e fora da sala de aula, pois quando mais coerente e coeso forem os textos produzidos pelos falantes de determinada língua, maiores as chances desses falantes ocuparem diferentes espaços na escala social, visto que a língua também é tida como instrumento de poder.

Assim, é perceptível que à medida que os conhecimentos de língua do falante são aprimorados, maior será a capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo no qual está inserido, bem como, a amplitude da probabilidade de colaboração na

vida pública e na produção cultural, sendo esses, aspectos fundamentais que estão previstos na BNCC (2017, p. 481)

No Ensino Fundamental, nos diferentes componentes da área, a BNCC procurou garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Dessa maneira, é possível verificar abaixo o plano de aula proposto, com base nas concepções listadas no perpassar dos capítulos e nas diretrizes da BNCC.

	8º ano (6 AULAS)	1º ano (6 AULAS)	3º ano (6 AULAS)
TEMA	Sinonímia no gênero textual comentário	Sinonímia no gênero textual meme	Sinonímia no gênero textual postagem
OBJETO DO CONHECIMENTO	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica.</p> <p>Textualização.</p> <p>Efeitos de sentido.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Modalização. Efeitos de sentido.</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção.</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Relações entre as partes do texto.</p>	<p>Contextos de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Modalização. Efeitos de sentido.</p> <p>Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). Marcas linguísticas que expressam posição de enunciação considerando o contexto de produção.</p> <p>Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.</p> <p>Relações entre as partes do texto.</p>

		Estilística.	Estilística.
HABILIDADE(S)	<p>EF69LP06 - Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).</p> <p>EF89LP03 - Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>EF69LP07B - Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.</p> <p>EF89LP06B - Analisar efeitos de sentido referente ao uso de recursos persuasivos em</p>	<p>EM13LP06 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.</p> <p>EM13LP02 - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>EM13LGG301 - Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e</p>	<p>EM13LP06 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.</p> <p>EM13LP02 - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>EM13LGG301 - Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e</p>

	<p>textos argumentativos.</p> <p>EF69LP05A - Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.</p>	<p>verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>EM13LGG702 - Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>	<p>seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>EM13LGG702 - Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>
METODOLOGIA	<p>Levantamento de conhecimentos prévios e desenvolvimento das habilidades propostas através de aula expositiva dialogada.</p> <p>Leitura e análise de diferentes textos para levantamento das informações essenciais e secundárias sobre o conteúdo.</p> <p>Resolução de atividades com base no material didático e/ou materiais extras.</p> <p>Desenvolvimento de projetos individuais e coletivos para aprofundamento do conhecimento sobre o tema estudado.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios e desenvolvimento das habilidades propostas através de aula expositiva dialogada.</p> <p>Leitura e análise de diferentes textos para levantamento das informações essenciais e secundárias sobre o conteúdo.</p> <p>Resolução de atividades com base no material didático e/ou materiais extras.</p> <p>Desenvolvimento de projetos individuais e coletivos para aprofundamento do conhecimento sobre o tema estudado.</p>	<p>Levantamento de conhecimentos prévios e desenvolvimento das habilidades propostas através de aula expositiva dialogada.</p> <p>Leitura e análise de diferentes textos para levantamento das informações essenciais e secundárias sobre o conteúdo.</p> <p>Resolução de atividades com base no material didático e/ou materiais extras.</p> <p>Desenvolvimento de projetos individuais e coletivos para aprofundamento do conhecimento sobre o tema estudado.</p>
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Participação em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em sala de aula Participação dos 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em sala de aula Participação dos

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos projetos cooperativos e individuais • Resolução das atividades solicitadas • Autoavaliação • Avaliação sob o olhar dos quatro pilares 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução das atividades solicitadas • Autoavaliação • Avaliação sob o olhar dos quatro pilares 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução das atividades solicitadas • Autoavaliação • Avaliação sob o olhar dos quatro pilares
--	---	---	---

3.1 Plano 1 – Gênero comentário: 8º ano

Para a realização do plano de aula proposto serão utilizadas 6 aulas da área de língua portuguesa, buscando mesclar aulas dialogadas com as de metodologias ativas, com o intuito de proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos do alunado sobre o gênero postagem, através do protagonismo juvenil e respeitando o potencial de cada aluno, para torná-lo um falante flexível que detém conhecimento acerca da sua língua materna.

Introdução - Semana 1: 2 aulas

O objetivo deste primeiro momento é estimular o estudante a refletir sobre o gênero comentário como expressão cultural no contexto das mídias digitais. Para isso, o ponto de partida será a problematização da ideia de “comentário”, sobretudo nas redes sociais.

Começar a aula com a leitura de comentários, procurando observar quais os conhecimentos de mundo do estudante acerca do tema.

Sugestão de leitura disparadora para o debate:

Página: Cinematologia Nerd.



Link: <https://www.facebook.com/100070581355445/posts/pfbid0ffdCnvBQARnTd4oBAN3MzVLeeWp95sQahb9pmX1wzBVSRAhNwNwrs8QEAT7dzNraQI/?mibextid=Nif5oz>

Após a leitura dos comentários, algumas perguntas podem ser realizadas como norteadoras para o diálogo sobre as relações de sentidos possíveis construídas na postagem: O que os fãs acham do novo uniforme do flash? Quais palavras são utilizadas nos comentários que podem comprovar a opinião dos fãs? Qual o objetivo

dos fãs ao escolherem essas palavras em específico? Você geralmente utiliza essas palavras nos seus comentários em redes sociais? Com que intuito?

Os textos apresentados, do gênero comentário interpretativo crítico, apresentam unidades lexicais cujos sentidos estão interligados, convocando o aluno a refletir sobre a tese defendida na página, que visa promover uma discussão válida sobre determinado tema, nesse caso, o uniforme do personagem.

Para entender quais são esses sentidos, o estudante deverá pesquisar, no dicionário e/ou google, as palavras-chaves dos comentários: “legal”, “lindo”, “espetáculo”, “bonito” e discutirem sobre o significado da expressão “banho de melhoria”, após a pesquisa, dividir com o restante dos colegas quais foram os significados encontrados, para chegarem em um consenso sobre como as palavras utilizadas contribuem para a defesa do ponto de vista dos fãs e quais os significados encontrados se encaixam melhor no contexto apresentado e por quê.

Logo após, os alunos devem criar seus próprios comentários, nos quais darão sua opinião de forma clara e depois apresentarão para a turma.

Para isso, outra postagem da página será dada aos estudantes para utilizarem como base.

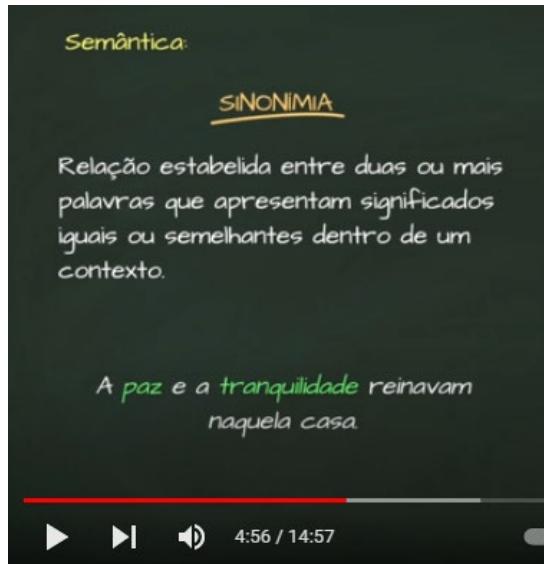
Exemplo de postagem para a atividade proposta:

Por fim, reescrever os comentários, observando quais adjetivos contribuíram para construção da opinião formada e depois, substituir as unidades lexicais adjetivas por outras de significado semelhante, verificando se o sentido foi alterado com as mudanças propostas e porque isso acontece.

Desenvolvimento - Semanas 2: 2 aulas

O objetivo deste momento é fazer com que os estudantes entendam o que é e como utilizar os sinônimos para que consigam utilizar a sinônima em diferentes contextos.

Para isso, é necessário levar um vídeo que explique melhor o que são sinônimos. Como o vídeo “Semântica” do professor Noslen.



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dfkvdIGqZvs>

Após a apresentação do vídeo, para verificar se os alunos compreenderam o que são sinônimos, é necessário realizar um diálogo, podendo conter as seguintes questões norteadoras: “O que é sinonímia? Qual é a importância de saber os significados de uma palavra? Como saber em que contexto utilizar uma palavra pode ajudar a se comunicar bem?”.

Seguindo no sentido da investigação, divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, para o trabalho colaborativo de pesquisa de sinônimos.

Para a pesquisa, os alunos devem retornar aos comentários criados na aula anterior e fazer uma lista das palavras que foram consideradas por eles sinônimas.

Após a criação da lista, os alunos deverão decidir quem dentro do grupo ficará responsável por cada palavra e cada um tentará encontrar o maior número de sinônimos e os contextos possíveis para a sua palavra. Depois, peça que cada aluno compartilhe com a turma os sinônimos que encontrou e explique em que contexto esse sinônimo pode ser usado.

Os recursos para a realização da pesquisa podem ser dicionários físicos que tenham na escola ou online para que os alunos se familiarizem com diferentes ferramentas.

Dicionários online para a pesquisa:

1. Dicionário online de português Houaiss -

<https://www.dicio.com.br/houaiss/> .

2. Dicionário online de sinônimos - <https://www.sinonimos.com.br/>

Com base nos sinônimos encontrados para a palavra que ficou responsável, o

aluno deverá selecionar uma postagem de um de seus heróis favoritos da DC ou Marvel e realizar 3 comentários sobre algum aspecto desse herói, sendo que os comentários devem ser construídos em forma de interação.

Sistematização - Semanas 3: 2 aulas

Após as pesquisas e análises sobre os sinônimos e a criação dos próprios comentários críticos, os estudantes terão embasamento para produzir um bate-papo interativo.

Nesse momento, será construído um blog postagem denominado “Em defesa do que você acredita, comente!”.

Para que o trabalho final seja efetivo, o processo deve ser dividido em 3 etapas: conhecimento de estrutura, planejamento e escrita de comentários iniciais e disponibilização do blog.

Na primeira etapa os estudantes deverão conhecer a estrutura do blog, verificando o seu funcionamento, bem como, entendendo as informações que devem constar na página.

Na segunda etapa, os estudantes deverão se dividir nos mesmos grupos propostos da semana passada para coletar ou criar postagem para a página, decidindo em comum acordo qual será o assunto central das postagens e disponibilizando-as na página.

Por fim, selecionadas e/ou desenvolvidas as postagens, os estudantes deverão fazer os comentários iniciais abaixo das postagens, deixando clara a tese defendida deles sobre o tema, levando em consideração os conhecimentos adquiridos.

Ainda nessa etapa final, os alunos deverão criar um *Qr code* de acesso ao blog com o auxílio do docente para deixar disponível ou nas salas de aula, ou no pátio da escola para que alunos de outras turmas possam interagir no blog deixando suas opiniões sobre diferentes postagens.

3.2 Plano 2 – Gênero meme: 1º ano

Para a realização do plano de aula proposto serão utilizadas 6 aulas da área de língua portuguesa, buscando mesclar aulas dialogadas com as de metodologias ativas, com o intuito de proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos do alunado sobre o gênero postagem, através do protagonismo juvenil e respeitando o potencial de cada aluno, para torná-lo um falante flexível que detém conhecimento acerca da sua língua materna.

Introdução - Semana 1: 2 aulas

O objetivo deste primeiro momento é estimular o estudante a refletir sobre a gênero meme como expressão cultural no contexto das mídias digitais. Para isso, o ponto de partida será a problematização da concepção de “meme”.

Começar a aula com a leitura de memes, procurando observar quais os conhecimentos de mundo do estudante acerca do tema.

Sugestão de leitura disparadora para o debate:



Link: <https://i.pinimg.com/originals/89/94/60/899460e0503687ad3567b2a647bc556a.jpg>



Link: https://scontent.fchh35-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/115745075_581626975860147_44824305587975414_n.jpg?_nc_cat=109&ccb=1-7&_nc_sid=8bfeb9&_nc_ohc=TmMwfj-FzjAX9hPd2i&_nc_ht=scontent.fchh35-1.fna&oh=00_AfAcAJ-P0Flm4iBLejJzZNxJjDRWaZfSj-digjeqt3Dnaw&oe=640D4DEA

O texto apresenta unidades lexicais que possuem mais de um sentido, convocando o aluno a refletir sobre como o humor é construído nesse gênero.

Para entender quais são esses sentidos, o estudante deverá pesquisar, no dicionário e/ou google, as palavras-chaves dos memes “foca”, “sexta”, “evolução” e “resistentes” e, após a pesquisa, dividir com o restante dos colegas quais foram os significados encontrados, para chegarem em um consenso sobre qual é o significado que mais se encaixa no contexto apresentado e por quê.

Algumas perguntas podem ser norteadoras para o debate sobre as relações de sentidos possíveis construídas nos memes: Qual é o humor proposto nos dois memes? Como os autores constroem esse humor? Quais palavras e significados

podem ser destacados e com qual intuito?

Por fim, os alunos devem criar seus próprios memes e apresentar para a turma.

Para isso, fotos podem ser dadas aos estudantes para utilizarem como base para o meme, como:



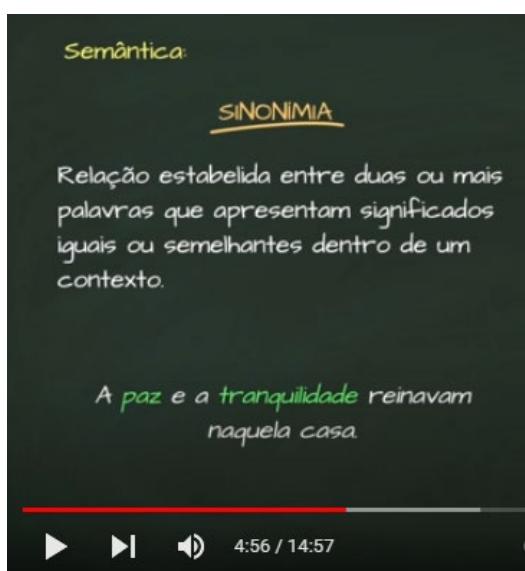
Link: <https://i.pinimg.com/originals/9b/a9/09/9ba9095d6af20c6982e3c8f1473dd427.jpg>

Depois, reescrever os memes usando unidades lexicais de significado semelhante e verificar se o sentido foi alterado e porque isso acontece.

Desenvolvimento - Semanas 2: 2 aulas

O objetivo deste momento é fazer com que os estudantes entendam o que é e como utilizar os sinônimos para que consigam utilizar a sinônima em diferentes contextos.

Para isso, é necessário levar um vídeo que explique melhor o que são sinônimos. Como o vídeo “Semântica” do professor Noslen.



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dfkvdlGqZvs>

Após a apresentação do vídeo, para verificar se os alunos compreenderam o que são sinônimos, é necessário realizar um diálogo, podendo conter as seguintes questões norteadoras: “O que é sinonímia? Qual é a importância de saber os significados de uma palavra? Como saber em que contexto utilizar uma palavra pode ajudar a se comunicar bem?”.

Seguindo no sentido da investigação, divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, para o trabalho colaborativo de pesquisa de sinônimos.

Para a pesquisa, os alunos devem retornar aos memes criados na aula passada e fazer uma lista das palavras que foram consideradas por eles sinônimas. Depois de prontas, as listas devem ser trocadas entre os grupos e os integrantes do grupo devem pesquisar quais outras palavras podem ser utilizadas como sinônimos para aquelas que já estão na listagem entregue ao grupo, bem como os significados encontrados.

Os recursos para a realização da pesquisa podem ser dicionários físicos que tenham na escola ou online para que os alunos se familiarizem com diferentes ferramentas.

Dicionários online para a pesquisa:

3. Dicionário online de português Houaiss -
<https://www.dicio.com.br/houaiss/> .

4. Dicionário online de sinônimos - <https://www.sinonimos.com.br/> .

Durante a pesquisa realizada nos grupos, circule pela sala incentivando os estudantes, questione-os e chame atenção para pontos que considere relevantes, entendendo como o grupo enxerga aquela relação de palavras.

Além disso, oriente os alunos no uso das ferramentas online, se necessário.

Avalie processualmente a participação e interação de todos nos grupos, verificando se os estudantes conseguem fazer suas pesquisas de forma coerente, dividindo as tarefas entre os membros da equipe; se trabalham colaborativamente nos grupos formados; se suscitam discussões e se posicionam criticamente sobre o assunto trabalhado.

Os alunos devem entregar a lista que será utilizado no projeto final realizado nas aulas seguintes.

Por fim, os alunos receberão um questionário para verificação de aprofundamento de conhecimento que terão as seguintes perguntas:

1. O que é sinonímia?

2. Quais são os benefícios de conhecer sinônimos?
3. Os sinônimos sempre têm o mesmo significado? Explique sua resposta.
4. Qual a importância de saber o contexto de uma palavra?
5. Quais são as limitações que os sinônimos podem ter?
6. Como encontrar sinônimos de uma palavra? Cite algumas ferramentas que podem ajudar.
7. Como os sinônimos podem melhorar ou dificultar a sua comunicação?

Sistematização - Semanas 3: 2 aulas

Após as pesquisas e análises sobre os sinônimos, os estudantes terão embasamento para produzir seus próprios textos.

Nesse momento, será construído o mural “Memes: os mistérios por traz das palavras. Para que o trabalho final seja efetivo, o processo deve ser dividido em 3 etapas: planejamento, escrita e revisão do texto.

Na primeira etapa os estudantes retornarão à lista construída em grupo e selecionarão quais palavras listadas querem utilizar para a construção do meme, sendo que cada estudante criará o seu próprio meme.

Ainda na etapa do planejamento, os alunos devem selecionar qual imagem quer utilizar no seu meme, sendo necessário escolher uma imagem que faça sentido com as palavras escolhidas.

Na segunda etapa, os estudantes deverão escrever o seu meme, utilizando pelo menos duas palavras consideradas sinônimos, sendo que o contexto deverá ser o mesmo, mas os significados das palavras escolhidas precisarão ser diferentes.

Para finalizar, o texto dos estudantes deve ser revisado para verificar se atenderam ao objetivo proposto e quando a revisão final for concluída, os estudantes passarão os memes para a plataforma *Canva*, disponível pelo site: https://www.canva.com/pt_br/.

Os memes devem ser impressos para a montagem final do mural da escola que deverá conter também um pequeno folheto explicando o que é a sinônimo e o passo a passo trabalhado nas aulas até a construção do mural.

3.3 Plano 3 – Gênero postagem: 3º ano

Para a realização do plano de aula proposto serão utilizadas 6 aulas da área de língua portuguesa, buscando mesclar aulas dialogadas com as de metodologias

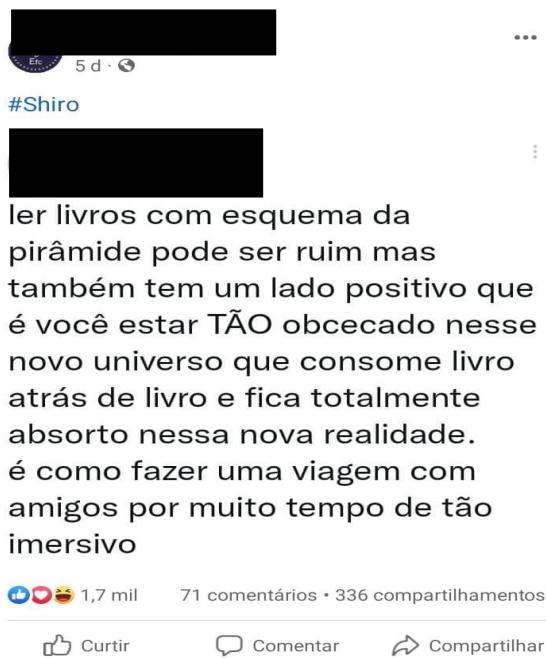
ativas, com o intuito de proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos do alunado sobre o gênero postagem, através do protagonismo juvenil e respeitando o potencial de cada aluno, para torná-lo um falante flexível que detém conhecimento acerca da sua língua materna.

Introdução - Semana 1: 2 aulas

O objetivo deste primeiro momento é estimular o estudante a refletir sobre o gênero postagem como expressão cultural no contexto das mídias digitais. Para isso, o ponto de partida será a problematização da concepção de “postagem”, sobretudo na rede social *facebook*.

Começar a aula com a leitura de postagens, procurando observar quais os conhecimentos de mundo do estudante acerca do tema.

Sugestão de leitura disparadora para o debate:



Após a leitura das postagens algumas perguntas podem ser utilizadas como norteadoras para o diálogo sobre as relações de sentidos possíveis construídas na postagem: Qual a intensão da autora da postagem em colocar a palavra “tão” em letra maiúscula? Qual a intenção da postagem? Que palavras podem ser destacadas e como elas contribuem para a ideia de intensidade contidas no “tão/totalmente”?

O texto apresenta unidades lexicais que possuem sentidos que se relacionam, convocando o aluno a refletir sobre a importância da leitura por meio do gênero

postagem.

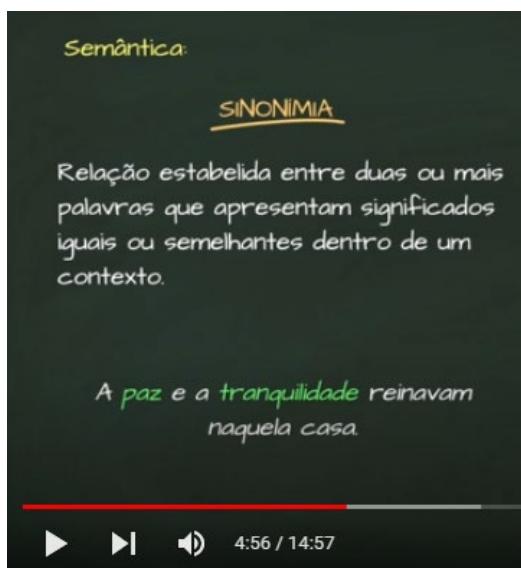
Para entender quais são esses sentidos, o estudante deverá pesquisar, no dicionário e/ou google, as palavras-chaves da postagem “obcecado”, “absorto”, e “imerso” e, após a pesquisa, dividir com o restante dos colegas quais foram os significados encontrados, para chegarem em um consenso sobre qual é o significado que mais se encaixa no contexto apresentado, se os significados das palavras convergem ou divergem entre si e por quê.

Por fim, os alunos devem criar suas próprias postagens sobre uma obra que considerem a melhor que já leram e apresentar para a turma, devendo utilizar pelo menos três sinônimos relacionados à intensidade, buscando persuadir os colegas a lerem a obra escolhida.

Desenvolvimento - Semanas 2: 2 aulas

O objetivo deste momento é fazer com que os estudantes entendam o que é e como utilizar o sinônimos para que consigam utilizar a sinonímia em diferentes contextos.

Para isso, é necessário levar um vídeo que explique melhor o que são sinônimos. Como o vídeo “Semântica” do professor Noslen.



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dfkvdlGqZvs>

Após a apresentação do vídeo, para verificar se os alunos compreenderam o que são sinônimos, é necessário realizar um diálogo, podendo conter as seguintes questões norteadoras: “O que é sinonímia? Qual é a importância de saber os significados de uma palavra? Como saber em que contexto utilizar uma palavra pode ajudar a se comunicar bem?”.

Seguindo no sentido da investigação, divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, para o trabalho colaborativo de pesquisa de sinônimos.

Para a pesquisa, os alunos devem retornar as postagens criadas na aula anterior e fazer uma lista das palavras que foram consideradas por eles sinônimas.

Após a criação da lista, os alunos deverão decidir quem dentro do grupo ficará responsável por cada palavra e cada um tentará encontrar o maior número de sinônimos e os contextos possíveis para a sua palavra. Depois, peça que cada aluno compartilhe com a turma os sinônimos que encontrou e explique em que contexto esse sinônimo pode ser usado.

Os recursos para a realização da pesquisa podem ser dicionários físicos que tenham na escola ou online para que os alunos se familiarizem com diferentes ferramentas.

Dicionários online para a pesquisa:

5. Dicionário online de português Houaiss -
<https://www.dicio.com.br/houaiss/> .

6. Dicionário online de sinônimos - <https://www.sinonimos.com.br/> .

Com base nos sinônimos encontrados para a palavra que ficou responsável, o aluno deverá construir um texto para postagem no facebook sobre a mesma obra escolhida na aula passada, utilizando o máximo de sinônimos que encontrou.

Abaixo segue exemplo da proposta:

Palavra: Um dos sinônimos de obcecado é apaixonado. Palavra pela qual o aluno x ficou responsável:

Sinônimos encontrados:

Que ama alguém: atraído, enfeitiçado, fascinado.

Que está muito entusiasmado: extasiado.

Que gosta muito de algo: fanático, aficionado.

Obra de referência: Um sedutor sem coração da autora Lisa Kleypas



Link: https://m.media-amazon.com/images/S/aplus-media/vc/63fbe6bb-ff91-449b-ac85-78e92b15544c__CR0.0_960.960_PT0_SX300_V1_.png

Postagem: Se for para ler um romance de época e não se apaixonar pelos personagens, não leia! Vai acontecer! Quem não ficou enfeitiçado por esse casal? Kathleen e Devon é a definição perfeita de enemies to lovers, que no decorrer dos capítulos vão de atraídos para aficionados e você, querido leitor, sofrerá do mesmo mal. Beberá de cada pedaço que lhe for oferecido de história, cultura e amor. Quando perceber, já estará extasiado, preso no processo de ler “só mais um capítulo”, aficionado em cada roupa da era vitoriana e esquecido da falta de banhos daquela época, lindo romance. Pronto! Bem-vindo ao clube dos fanáticos por romance de época. E esse é só o primeiro.

Encerre a aula enfatizando a importância dos sinônimos na comunicação escrita e falada e resumindo as principais atividades realizadas durante a aula. Peça que os alunos entreguem as postagens criadas que serão utilizadas na próxima aula.

Sistematização - Semanas 3: 2 aulas

Após as pesquisas e análises sobre os sinônimos, os estudantes terão embasamento para produzir seus próprio vlog.

Nesse momento, será desenvolvido os vídeos para o vlog “Postagens literárias: o seu contexto é você quem faz. Para que o trabalho final seja efetivo, o processo deve ser dividido em 3 etapas: planejamento, escrita e gravação e edição final.

Na primeira etapa, os estudantes recebem as perguntas que serão feitas sobre a postagem realizada e poderão sanar as dúvidas possíveis.

Perguntas que podem ser feitas nessa etapa:

1. O que é sinônima?
2. Como a sinônima foi utilizada no processo de criação da postagem?
3. Quais sinônimos foram utilizados?
4. Quais ferramentas foram utilizadas para selecionar os sinônimos e os seus significados?
5. Qual é a importância de entender o significado das palavras escolhidas e em que contexto podem ser trabalhadas?
6. Mostre e comente a sua postagem.

Na segunda etapa, os estudantes irão realizar a gravação dos vídeos para o vlog da escola. Nesse momento, é necessário escrever as respostas para as perguntas recebidas e, em seguida, realizar a gravação em forma de entrevista, de modo que todos os trabalhados produzidos possam ser contemplados.

Na etapa final, os vídeos deverão ser editados e publicados no site da escola. Nessa etapa, quaisquer problemas que ainda exista nos vídeos devem ser ajustados e cada vídeo deverá constar no site criado pelos alunos ou em uma plataforma que já seja utilizada pela escola. Além disso, havendo a possibilidade, os vídeos estarão disponíveis em sala de aula, podendo ser acessado por meio do QR code.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar esta monografia, faz-se necessária a retomada da problematização e dos objetivos inicialmente propostos, os quais foram apresentados na introdução, com o intuito de analisar até que ponto o estudo desenvolvido conseguiu responder o que se propôs inicialmente.

A delimitação do problema exposta foi norteada pelos seguintes questionamentos: É possível estabelecer graus de similaridade entre as unidades lexicais, uma vez que o sentido é construído no tecer do texto? Como funciona o processo de sinonímia no léxico da língua portuguesa em certos usos do cotidiano?

Tendo em vista a problemática, é perceptível que a estrutura desenvolvida, utilizando 3 capítulos, sendo o primeiro, as teorias de base da monografia, o segundo, as análises sinonímicas com base nos gêneros textuais mais comumente usados e o terceiro, com a construção de planos de aulas, para trabalhar os sinônimos, pautados em gêneros digitais, tornou factível responder satisfatoriamente as perguntas iniciais, aprofundando os conhecimentos sobre o tema e direcionando o olhar do trabalho, por vezes, para questões que não haviam sido pensadas em um primeiro momento, fator que possibilitou um trabalho completo dentro da proposta estabelecida e passível de consultas futuras quando dúvidas primárias sobre o tema existirem.

Os objetivos propostos foram divididos entre objetivo geral e objetivos específicos, sendo eles respectivamente, refletir sobre a construção de sinônimos da língua portuguesa, como forma de revelar ou não a intencionalidade dos falantes na comunicação cotidiana, analisar o papel do conteúdo das unidades lexicais na construção dos sentidos de um texto para verificar os graus de sinonímia existente no léxico da língua portuguesa e estudar as relações que se estabelecem entre fatores linguísticos e extralingüísticos na interação verbal.

No que se refere ao objetivo geral, é plausível dizer que foi cumprido parcialmente, visto que foi possível refletir sobre a construção da sinonímia por meio das teorias estudadas no capítulo 1, bem como, pelas categorias levantadas pelo Stephen Ullmann, no mesmo capítulo, contudo, não foi viável, tendo em vista o tempo da pesquisa e a falta de pesquisa de campo (não prevista inicialmente), perceber até que ponto o uso da sinonímia é intencional ou não aos falantes, pois as

análises foram realizadas utilizando apenas textos escritos e em situações direcionadas.

No que diz respeito aos dois objetivos específicos, é possível afirmar que o primeiro foi, dentro todos, completamente cumprido, visto que após estudar as teorias levantadas no capítulo 1, teve-se base concentra para realizar as análises pretendidas no capítulo 2, utilizando as categorias propostas por Ullmann, que são: o grau de sinonímia, a categoria sinonímica e o teste sinonímico, as quais tornaram perceptíveis a existência de graus diferentes de sinonímia e que tais graus alteram o sentido das unidades lexicais selecionadas, de acordo com o propósito do falante, em meio à situação.

Já o segundo objetivo específico, foi parcialmente concluído, uma vez que as análises realizadas no capítulo 2 foram feitas com base somente em textos escritos e os planos de aulas propostos no capítulo 3, embora pensados para contextos escritos e de interação oral dos estudantes, não foram aplicados em sala de aula até o fim desta monografia, tornando assim, mais profundo o conhecimento sobre a sinonímia escrita e não a oral, em ambos capítulos 2 e 3, e, por consequência, mais rico em fatores linguísticos do que nos extralinguísticos.

No que concerne à metodologia aplicada na monografia, observou-se que o método escolhido viabilizou uma análise clara e consistente, embora não extensa, da sinonímia, auxiliando na constatação dos diferentes graus sinonímicos.

Tal solidez, no processo da pesquisa, ocorreu devido ao levantamento do *corpus*, observado no capítulo 2, que visou trazer textos do cotidiano, através de gêneros textuais utilizados com frequência, como o anúncio publicitário e a música, e por meio dos planos de aulas, contemplados no capítulo 3, pensados para gêneros digitais que são amplamente utilizados pelas gerações atuais, mas também pelas categorias de análise, presenciadas no capítulo 1 e utilizadas no capítulo 2, anteriormente já mencionadas, que permitiram uma análise minuciosa do processo de construção do sentido.

Sendo assim, a metodologia cumpriu o seu papel, ao assegurar uma monografia que se complementa entre os capítulos, já que o capítulo 1 traz o embasamento teórico necessário para as análises desenvolvidas no capítulo 2 e o capítulo 3 traz propostas pensadas nas análises realizadas no capítulo 2, bem como, valida-se pela junção de teoria, análise e proposta para sala de aula, corroborando

para a ampliação dos estudos de uma área que ainda possua uma vasta gama de território inexplorado.

Ademais, no decorrer do andamento da monografia, respondidas as questões iniciais, levantou-se novos problemas e perspectivas, tornando necessário pontuar tais reflexões, pois ao prosseguir com o estudo da sinonímia é evidente que apesar de haver respostas para as perguntas levantadas e satisfação no conhecimento obtido, há questões em aberto, as quais podem ser observados abaixo:

- A) Ainda que tenha sido analisado que alguns autores trabalham com a questão da sinonímia, a resposta para a terminologia não é satisfatória, visto que embora não compactuem com a sinonímia absoluta, não buscam se aprofundar na distinção dessa nomenclatura (sinonímia parcial, não-absoluta ou parassinonímia) e, quando isso ocorre, é de maneira superficial. Além disso, ao ensinar o conteúdo em questão na escola, tal distinção de grau da sinonímia não é realizada, levando os alunos a crença de que a troca de uma unidade lexical por outra do mesmo *frame* implica em sentidos equivalentes, sem colocar em pauta os aspectos que englobam a substituição de uma unidade em detrimento de outra. Sendo assim, faz-se necessário uma atualização na terminologia para tornar mais viável a compreensão dos estudantes ao estudar e aplicar nos textos.
- B) Caso não seja possível uma mudança terminológica, visto que a nomenclatura já está cristalizada, que o aluno possa compreender que a sinonímia não é absoluta, isto é, que a sinonímia seja entendida como um fenômeno de “multiconceitos”, mantendo, para clareza didática, o termo sinonímia, sem reduzir o conceito dos “sinônimos” a significação de “absoluta”, ou seja, ampliando o conceito existente atualmente de sinonímia.
- C) As categorias atenderam, dentro da proposta, o esperado inicialmente em relação a construção de sentido e em que ponto tal aspecto reflete nos graus sinonímicos, entretanto, em situações concentradas de ensino de língua tais categorias precisariam ser ampliadas, uma vez que a monografia se dedicou, sobretudo, aos gêneros textuais escritos e não orais.
- D) É necessário realizar uma pesquisa de maior porte, com um nível maior de exemplos, de diferentes gêneros e tipos textuais, que ilustrem diversas

situações que acontecem no dia a dia, para que a comunidade científica tenha clareza de como o fenômeno da sinonímia está ocorrendo no português brasileiro.

- E) Para trabalhos posteriores, realizar uma pesquisa de campo, analisando como a sinonímia acontece no curso das situações comunicativas reais, em diversos locais de interação social, como a sala de aula, local de trabalho, shoppings, parques, transporte público, entre outros, para a ampliação da sinonímia oral, levando em consideração as ocorrências na modalidade oral dos usos linguísticos, visto que os autores existentes que trabalham o tema, principalmente brasileiros, são poucos e têm como foco a sinonímia escrita.

Com isso, conclui-se que a sinonímia é um recurso relevante para a construção do sentido, sendo empregada de diferentes formas e graus, a depender dos gêneros textuais, situações comunicativas e ainda, das mensagens que os falantes intencionam passar, para proporcionar magnificência ao texto construído e clareza no processo de interação escrita ou oral.

Por ser parte de um aspecto linguístico tão essencial à interação verbal, ainda é uma área demasiadamente inexplorada e principalmente carente de autores de referência da língua portuguesa, sendo, portanto, necessário que sejam desenvolvidas pesquisas complementares, tanto como extensão e/ou continuidade dessa monografia, quanto pela comunidade científica de estudos linguísticos, para que aja ampliação e aprofundamento do tema e, sobretudo, para que seja disponibilizada aos falantes e estudiosos da língua.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CAMARA, J. M. JR. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- CAMARA, J. M. JR. **Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- FIORIN, J.L. **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss: sinônimos e antônimos**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- ILARI, R. **Introdução ao Estudo do Léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2000.
- KOCH, I. V. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, I. V; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo Parábola, 2008.
- NASCENTES, A. **Dicionário de sinônimos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.
- SILVA V. M. de. Ensino de língua e estudo da cultura: Um desafio aos cursos de letras na formação de professores. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Educação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.
- ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução a ciência do significado**. 5. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.